

SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL PERANTE UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

MAÍRA HELLWIG¹; CAMILA PERSKE²; AMANDA SILVEIRA²; MILENA ABOTT³

¹Colégio Franciscano Espírito Santo – maira6429@cfes.com.br

²Colégio Franciscano Espírito Santo – camila4932@cfes.com.br

²Colégio Franciscano Espírito Santo – amanda6098@cfes.com.br

³Colégio Franciscano Espírito Santo – milena@cfes.com.br

A saúde mental infantojuvenil é tema de grande relevância na atualidade, visto que crianças e adolescentes enfrentam impactos diretos das transformações sociais, tecnológicas e culturais. O objetivo deste estudo foi analisar os principais fatores que influenciam o bem-estar psicológico dessa parcela da população, destacando a influência familiar, escolar, o uso excessivo das redes sociais e dificuldades no acesso ao tratamento.

Para atingir esse objetivo, adotou-se uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica de artigos científicos e a realização de entrevistas com dois profissionais da área da saúde mental – um psiquiatra e um psicólogo – atuantes na região da campanha no Rio Grande do Sul. As entrevistas abordaram temas como o papel da família, a interferência do ambiente escolar, efeitos das mídias digitais e obstáculos para a obtenção de atendimento especializado.

Os resultados evidenciaram que tanto a família quanto a escola exercem papel central na formação emocional e social de crianças e adolescentes, podendo atuar como fator de proteção ou risco. Observou-se que o uso excessivo das redes sociais intensifica sentimentos de inadequação e pode desencadear ansiedade, depressão e transtornos alimentares. Além disso, constatou-se que o acesso ao tratamento psicológico ainda é limitado, marcado por barreiras como escassez de profissionais, demora no atendimento e estigmas.

Conclui-se que a promoção da saúde mental infantojuvenil exige maior investimento em políticas públicas, fortalecimento de vínculos familiares e escolares, ampliação do acesso a serviços especializados e campanhas de conscientização. Tais medidas podem contribuir para a democratização do cuidado e à redução dos estigmas que cercam o tema.